

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: ANÁLISE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO DISTRITO DE BOQUEIRÃO, TOUROS-RN

José Antônio Barbosa Neto ¹
Mariana Santana Santos Pereira da Costa ²
Claudia Juliette do Nascimento Araújo Maia ³
Francêscos de Araújo Lopes ⁴
Jardel Francisco Bonfim Chagas ⁵

RESUMO

O presente trabalho busca investigar as principais causas que levaram a evasão escolar no Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola pública localizada no Distrito de Boqueirão Touros-RN, no ano de 2019 e surgiu de um incômodo pessoal de um dos autores de ver alunos em seu cotidiano, optando em larga as atividades escolares. Fato este que, aparentemente, vem ocorrendo nos últimos anos do Ensino Fundamental sem gerar qualquer preocupação ou intervenção. Para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema evasão escolar e dados obtidos por meio do Censo Escolar 2019 da escola em questão. Também foram coletados relatos dos alunos evadidos no corrente ano, obtidos através de um questionário contendo 09 questões. A partir dos dados coletados no Censo Escolar constatou-se que no ano letivo de 2019 se teve 101 alunos matriculados, 25 dos quais abandonaram as aulas no decorrer do referido ano. Ao final da pesquisa, ficou constatado, que principal fator que levou os educandos a saírem do âmbito escolar, foi o forte atrativo financeiro encontrado nas atividades agrícolas (59% dos alunos evadidos), outros motivos que também foram citados foram: mudança de moradia (8%), problemas familiares (10%), incompatibilidade de horários (23%). Chegou-se à conclusão que o principal fator que leva a evasão na escola em estudo é o forte atrativo financeiro causado pela agricultura. e isso é algo que deve ser mais detalhadamente analisado e estudado, dentro de uma comunidade, onde muitas pessoas sobrevivem exclusivamente da agricultura, por isso é importante desenvolver estratégias que venham contribuir para a permanência destes jovens no âmbito educacional.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Adolescentes, Agricultura. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

¹ Especialista em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, campus João Câmara, preto2132@gmail.com;

² Doutora em Bioquímica pela UFRN, Professora do Curso de Especialização em Ensino de Ciências Naturais na Educação Básica do IFRN – campus João Câmara, mariana.costa@ifrn.edu.br;

³ Mestre em Ciências Sociais pela UFRN, Professora de Pedagogia EBTT no IFSertãoPE - Campus Ouricuri, claudia.juliette@ifsertao-pe.edu.br;

⁴ Mestre em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática pela UFRN, Professor do Curso de Especialização em Ensino de Ciências Naturais na Educação Básica do IFRN – campus João Câmara, francesco.lopes@ifrn.edu.br;

⁵ Mestre em Ensino de Física pelo IFRN. Professor do Curso de Licenciatura em Física e da Especialização em Ensino de Ciências Naturais na Educação Básica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, campus João Câmara, jardel.bonfim@ifrn.edu.br.

A evasão escolar é um tema de suma importância que deve ser estudado e aprofundado. A mesma pode estar relacionada tanto a fatores internos à escola, como professores despreparados, má qualidade de ensino, falta de material didático, metodologias inadequadas entre outros fatores, como também pode estar associada a fatores externos à escola como: a necessidade do discente trabalhar para garantir o seu sustento, e de certa forma conseguir recursos para aquisição de bens materiais; falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades; falta de perspectiva de vida e da defasagem de aprendizagem trazida dos anos anteriores (FERREIRA, 2001; QUEIROZ, 2002; SILVA, 2010).

Partindo deste pressuposto, vemos a evasão escolar como algo preocupante, que ocorre, de acordo com Campos (2003), quando há o abandono escolar por tempo indeterminado. Isso é um fato recorrente nas escolas brasileiras: muitos alunos iniciam o ano letivo e, lamentavelmente, não o concluem. Assim, o abandono escolar se manifesta enquanto um grande problema social.

A evasão escolar no município de Touros-RN, como em todo Brasil, está ligada a diversos fatores determinantes, tais como: a desestruturação familiar, a ausência de políticas públicas adequadas, o desemprego, o ensino que não há qualidade, o próprio desinteresse do aluno, a gravidez na adolescência, fatores econômicos, a falta de motivação do professor em sala de aula e a baixa qualidade do ensino nas escolas.

Esta pesquisa surgiu, então, de um incômodo pessoal de um dos autores de ver alunos em seu cotidiano, optando em largar as atividades escolares e ingressando nas atividades agrícolas, como fato natural, sem a conclusão do ano letivo. Fato este que, aparentemente, vem ocorrendo nos últimos anos do Ensino Fundamental no município de Touros-RN sem gerar qualquer preocupação ou intervenção.

Diante do exposto o presente trabalho tem por objetivo investigar as principais causas que levaram a evasão escolar no Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola pública localizada no Distrito de Boqueirão Touros-RN, no ano de 2019.

METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa

Este estudo se constitui em uma pesquisa quali-quantitativa. Para a sua construção, primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, tendo como bases de dados para pesquisa: bancos de dados da internet, livros, artigos de revistas, artigos científicos

disponibilizados eletronicamente e outros; e documental com base nos dados do Censo Escolar 2019.

Caracterização do local e dos participantes da pesquisa

Inicialmente se faz necessária um breve histórico sobre o distrito e a escola, para mostrar as suas características e peculiaridades.

O povoamento do distrito de Boqueirão se deu as margens da atual Lagoa do Boqueirão, antes apenas um pequeno córrego. A comunidade está localizada a 14 km da sede do município de Touros. O distrito é um dos mais antigos do município, no entanto, é um dos mais carentes no que diz respeito a infraestrutura e desenvolvimento.

A maior atividade econômica é a agricultura familiar, muito forte neste lugar, porém o comércio (pequeno porte) também movimenta a economia local. Na comunidade existem funcionários públicos do regime estatutário e comissionado.

No que se refere aos aspectos culturais, vale ressaltar as festividades juninas, consideradas uma das maiores da região. A cultura religiosa é expressiva. A comunidade católica tem como Padroeiro São João Batista.

A Escola Municipal Luiz Gomes de Oliveira, escola na qual foi realizada o presente estudo, foi fundada na década de 1960. A escola apresenta características arquitetônicas: seis salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha com dispensa e três banheiros, sendo um de acessibilidade, todos identificados.

Há um jardim entre o muro e o prédio, um pequeno espaço coberto dentro da escola e um refeitório. Não existe uma área livre para lazer dos alunos, as condições dos banheiros estão regulares, dois com lavatórios, um sem lavatório e com chuveiro tendo boa localização.

A pesquisa foi desenvolvida nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) do ano letivo de 2019 que contou com 101 alunos matriculados.

Etapas da Pesquisa

Determinação do quantitativo de alunos evadidos da Escola Municipal Luiz Gomes de Oliveira no de 2019.

Determinou-se o quantitativo de alunos através da análise do Censo Escolar no ano de 2019, pertencente à escola.

Elaboração e aplicação do questionário

Foi elaborado um questionário, com 09 questões, sendo 06 objetivas e 03 discursivas com o intuito de se obter informações a respeito das principais causas do abandono escolar, tendo em vista, que o tema abrange vários aspectos em um mesmo contexto.

Vale ressaltar que, a pesquisa foi realizada individualmente e presencialmente, tomando todas as precauções, devido o momento que estamos vivenciando neste ano de 2021, com a pandemia de COVID-19. Além disso, antes da aplicação do questionário foi esclarecido aos estudantes e seus pais o intuito da pesquisa e os mesmos assinaram (pais no caso dos menores de 18 anos) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação um direito de todos

A Constituição Federal de 1988 definiu em seu art.208, parágrafo 1º, que “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo”.

Santomé (2003) afirma que:

Educar significa oferecer a cidadãos e cidadãs conhecimentos e habilidades para analisar o funcionamento da sociedade, e para poder intervir em sua orientação e estruturação. Isso inclui também gerar capacidades e possibilidades de obter informações para criticar esses modelos produtivos e essas instituições do Estado quando não funcionam democraticamente e favorecem os grupos sociais mais privilegiados (SANTOMÉ, 2003, p. 38).

Dessa forma teremos uma escola pública de qualidade, quando professores, equipe pedagógica, administrativa, dos alunos e dos pais entenderem as dimensões humanas envolvidas no ato de aprender e de ensinar. Desse modo, é possível promover um conhecimento amplo a que se quer chegar: que os alunos aprendam uma aprendizagem de qualidade.

A escola deve trabalhar com os conhecimentos cotidianos, mais próximo da realidade dos alunos, então fica claro que antes de planejar suas aulas o professor precisa conhecer seus educandos e que aprender significa atender a determinadas necessidades sociais e individuais.

Tudo o que se aprende na escola está diretamente vinculado às necessidades sociais, o que influencia diretamente o aprendizado, dando, inclusive, motivações para que a aprendizagem aconteça.

A escola também passou por significativas mudanças, desde seus objetivos, suas metodologias, suas técnicas, seu currículo, seus discentes. Em relação a essas mudanças a escola não recebeu uma preparação adequada entre elas pode-se citar: capacitação do professor, falta de investimentos e uma política efetiva que respeite a educação.

Nesse contexto de desigualdade, o aluno chega à escola com uma visão de mundo diferenciado. É aí que surge as diferenças que vai desde a dificuldade de aprendizagem, transtornos, déficit de atenção, obstáculos que os alunos não conseguem supera, diante desse fracasso escolar, prefere abandonar a escola do que, conviver diariamente com essa situação.

Segundo Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1992), em sua obra “A Reprodução” não veem a escola como um ambiente mediador e justo em um processo de ensino e aprendizagem. Para eles, a escola é uma instituição carregada de parcialidade onde as diferenças são reafirmadas. Tendo em vista que nesse sentido, muitas vezes a escola adota a disseminação a cultura dominante no meio escolar, onde se dá ora por imposição, quando é realmente imposto um certo discurso, ora por ocultação, ou seja, quando se produz uma fala e esta chega entendível somente para uma parcela dos estudantes, ficando a outra parte marginalizada em relação ao que é dito. Os autores baseiam-se no conceito de “violência simbólica”, isto é, o ato de imposição arbitrária do sistema simbólico da cultura dominante sobre os demais sujeitos. Isso quer dizer que a ação pedagógica seria o meio pelo qual as instituições de ensino subjagam o sujeito e sua individualidade, obrigando-o a se posicionar no mundo social em conformidade com as noções preestabelecidas pelo pensamento ou cultura dominante.

Para Bourdieu e Passeron (1992), uma mudança nesse contexto seria uma bagagem cultural que obviamente vai ser variável trazida por cada estudante à sala de aula. Dizendo em outros termos, possivelmente haverá na instituição aqueles que presenciaram muitos elementos voltados à cultura como peças de teatro, viagens, cursos (que estão para além do ensino escolar), cinema e etc. A partir dessas observações, os autores concluem que a reprodução social é uma condição fundamental para a existência de um sistema com base na dominação, de modo que, para que os moldes existentes de uma organização social permaneçam é necessário que as instituições educadoras tornem-se cada vez mais eficazes agentes de reprodução social.

É bom ressaltar que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem. E que educador são todas as pessoas envolvidas no processo educativo, desde a equipe administrativa até a equipe de apoio escolar. Silva (1999) alerta que:

as escolas públicas estão no estado que estão simplesmente porque gerenciam mal seus recursos ou porque os seus métodos ou currículos são inadequados. Elas não têm os recursos que deveriam ter porque a população a que servem está colocada numa

posição de subordinação em relação às relações dominantes de poder. (SILVA, 1999, p. 20).

A questão da evasão escolar

A evasão escolar que caracteriza o fracasso escolar vai se construindo, a partir do momento que a escola não atinge seus objetivos. Tendo em vista que a escola tem como padrão trabalhar a média da classe, deixando de lado as capacidades individuais. Esse padrão de avaliação e de escola não proporciona o grau de confiança no estudante. Ele não sendo reconhecido acaba por sentir-se impedido de alcançar sucesso nos estudos.

Via de regras a família também reforça esta falta de confiança da criança e do adolescente aceitando as dúvidas sobre as capacidades dos seus filhos e endossa as baixas avaliações apresentadas pela escola. Ao invés de estimular termina por reforçar as afirmações da escola.

Nas palavras de Leal e Nogueira:

No Brasil, grande parte das pessoas de 7 a 14 anos está estudando, mas a baixa qualidade do ensino, unida à baixa qualidade de vida dessa população, fazem com que os alunos não consigam completar sua escolaridade, criando um novo tipo de exclusão social e educacional, provocada não mais pela ausência de vagas, mas sim pela incapacidade de adquirir a escolaridade, mesmo frequentando os bancos escolares". (LEAL; NOGUEIRA, 2011, p. 28)

A Evasão Escolar, ao longo dos tempos apresenta-se como uma temática bastante complexa, em que vários fatores podem ocasiona-la, dentre eles: o ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais, descaso por parte do governo. Compreender e superar a evasão escolar envolve mais que um aspecto e é necessário pensar nas dimensões históricas, cognitivas, sociais, políticas, e na diversidade cultural.

A evasão escolar do aluno é uma questão que deve envolver todos aqueles que são apontados como responsáveis pela educação (família, comunidade, sociedade em geral e o Poder Público).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise documental nos arquivos da escola (Censo Escolar) observou-se que no ano letivo de 2019 se teve 101 alunos matriculados, 25 dos quais abandonaram as aulas no decorrer do referido ano.

A Tabela 1 mostra cada ano do Ensino Fundamental pesquisado, mostrando a quantidade de alunos matriculados, os aprovados, os reprovados, e os evadidos ou que deixaram de frequentar por diversas razões.

Tabela 1 - Alunos matriculados, aprovados, reprovados e evadidos do Ensino Fundamental anos finais da Escola Municipal Luiz Gomes de Oliveira no ano letivo de 2019.

SEGMENTO	Nº DE MATRICULA	APROVADOS	REPROVADOS	EVADIDOS
6º ANO	36	23	05	08
7º ANO	25	15	05	05
8º ANO	20	13	02	05
9º ANO	20	11	02	07

Fonte: Censo Escolar (2019).

Foram entrevistados 25 alunos, evadidos no ano 2019, de um total de 101 alunos matriculados nos anos finais (6º ao 9º ano), dentre estes tínhamos alunos que renovaram a matrícula no ano corrente (2020) e outros que desistiram definitivamente.

Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre a sua idade, dos 25 entrevistados, 10 já possuíam a maior idade, 07 que estudavam no 9º ano e 03 do 8º ano. De modo geral, a faixa etária dos entrevistados estava entre 12 a 18 anos de idade, sendo 23 do sexo masculino e 02 do sexo feminino.

Os estudantes também foram questionados sobre a renda mensal familiar, o resultado foi unânime, menos de 01 salário mínimo por mês, vivendo basicamente do trabalho na agricultura e de programas sociais.

A grande maioria dos entrevistados, em torno de 80%, possuía uma família numerosa, acima de 08 moradores em uma única residência, geralmente, o pai e alguns filhos trabalhavam para trazer o sustento para família.

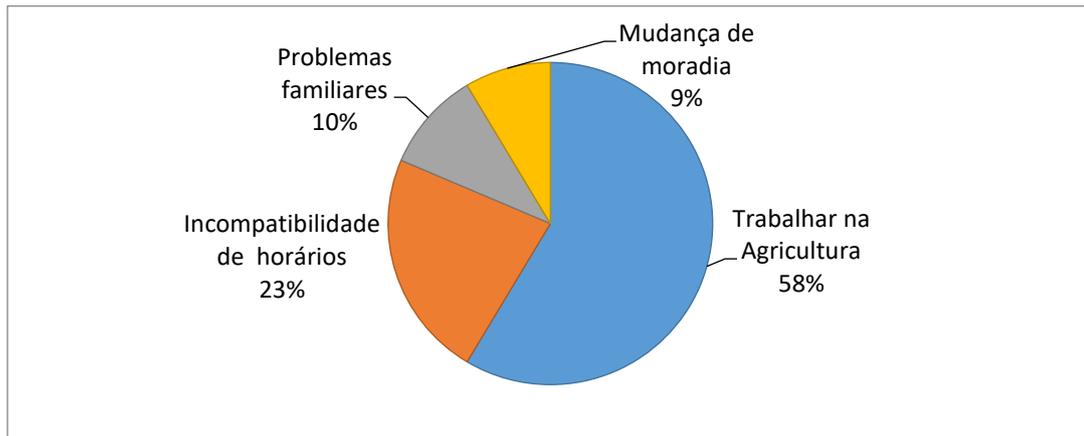
Quando questionados sobre a escola, as opiniões foram diversas, alguns gostavam de disciplinas específicas, como por exemplo: matemática ou história. Já outros achavam uma perda de tempo, *“Não quero mais saber de estudar, perda de tempo, prefiro trabalhar na batata, ganho muito mais”* com esse pensamento preferiam abandonar a escola para trabalhar, com o intuito de muitas vezes comprar um bem material, exemplo: motocicleta, celular e etc.

Em relação aos professores, alguns entrevistados, em torno de 60%, achavam competentes e esforçados, já o restante achavam os professores despreparados devido estarem atuando em uma área, que eles não dominavam o conhecimento específico. A maioria dos professores, não são especialistas, os mesmos são de outras áreas, exemplo pedagogia, mas

devido a falta de professores qualificados, tendo que se adequar aos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro motivos se destacaram para evasão escolar no ano de 2019: Mudança de moradia 8%, problemas familiares 10%, incompatibilidade de horários 23% e trabalhar na agricultura 59% (Figura 1).

Figura 1 - Respostas dos alunos quando perguntados sobre os motivos que os levaram a abandonar a escola.



Fonte: Autoria própria (2021).

Com relação à permanência na escola, todos foram bem categóricos, o principal fator que ajudaria para que eles permanecessem na escola, seria a compatibilidade de horários. Foi citado que se houvesse uma conciliação nos horários, possibilitaria a permanência na escola, já que muitos trabalham nos períodos matutino e vespertino, o período noturno seria uma possibilidade, mas devido a grande violência, a escola informou que essa alternativa torna-se inviável.

Por que a agricultura é o principal fator da evasão?

O município de Touros nos dias atuais destaca-se como um dos maiores produtores agrícolas no Rio Grande do Norte, tendo em vista, a grande abundância de água e solos férteis, para o cultivo de batata-doce, banana, abacaxi, macaxeira, cocô e etc. Boa parte da população trabalha nestas atividades agrícolas, e se concentram nos distritos de Vila Assis, Vila Israel, Vila Mayne, Baixa do Quinquim e principalmente em Boqueirão, onde se encontra um grande reservatório superficial, conhecida como: Lagoa do Boqueirão.

A maioria da população destes distritos vive exclusivamente da agricultura, com a implantação de sistemas de irrigação, onde é retirada a água de poços e da lagoa. Esta atividade

passou a ser de subsistência e se tornou rentável economicamente, onde muitos produtores vivem de forma confortável nestas comunidades.

Porém com o aumento da produção, há uma grande necessidade de mão-de-obra para trabalhar nas lavouras. Nesse sentido muitos alunos veem a possibilidade em adquirir um bem material, e com isso largam as atividades escolares, “*Professor eu vou trabalhar, ganho muito mais, o Marcelo já comprou uma moto, vou trabalhar e comprar a minha também*” palavras de um entrevistado.

Nessa perspectiva que muitos alunos, com famílias numerosas, pais sem nenhuma projeção de futuro, vivendo exclusivamente de programas sociais e o trabalho nas atividades agrícolas. E contrapondo tudo isso, temos alunos cada vez mais, inseridos em um mundo extremamente capitalista, onde procuram formas de adquirir bens momentâneos, esquecendo muitas vezes que o conhecimento escolar, pode propiciar oportunidades para um avanço intelectual e consequentemente econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a solução do problema em questão, são necessárias mudanças fundamentais nos processos de construção de currículo, capacitação de todos os envolvidos no ambiente escolar, utilização de recursos tecnológicos.

Por fim, vários autores mostram caminhos para as possíveis soluções para a questão da evasão escolar; sem uma firme vontade política de atuar no sentido de valorização social, fica difícil a construção de uma escola com qualidade, principalmente com os nossos jovens buscando outras áreas para obtenção de recursos, não vendo na escola, atrativos que possibilitem a aquisição do mesmo. Tendo em vista, que neste estudo, mostrou-se uma realidade onde muitos adolescentes concentram seus esforços em algo momentâneo, sem pensar em uma perspectiva ao longo prazo, como por exemplo: estudar e consequentemente conseguir um emprego que lhe dê melhores condições de vida, para ele e sua família.

Este trabalho é relevante por tratar a temática da evasão como algo a ser analisado e estudado, dentro de uma comunidade, onde muitas pessoas sobrevivem exclusivamente da agricultura, algo que para muitos é única forma de sobrevivência, por isso é importante desenvolver estratégias que venham contribuir para a permanência destes jovens no âmbito educacional.

Então, diante de todo trabalho realizado, chegamos à conclusão que o principal fator que leva uma boa parte dos jovens matriculados, na Escola Municipal Luiz Gomes de Oliveira a se evadirem, seria o forte atrativo financeiro causado pela agricultura.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CAMPOS, Edna Lúcia. 2003. **A infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988, 5 de outubro). Diário Oficial da União, seção 1

FERREIRA. L. A. M. **Direito da Criança e do Adolescente**: direito fundamental à educação. Presidente Prudente – SP, 2001.

LEAL, Daniela, NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de Aprendizagem**: Um Olhar Psicopedagógico. Curitiba: Editora ibpex, 2011.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de Neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Francisco Canindé. Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. *In*: Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, 1, 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UNESCO, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar para se pensar na inclusão escolar. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>.

Acesso em: 04 jun 2021